

FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DELLIANE NUNES DA SILVA

SARA CRISTINA CALAÇO

O PERFIL DO ADMINISTRADOR FRENTE AO MERCADO EM CRISE

Jaraguá-2018

DELLIANE NUNES DA SILVA
SARA CRISTINA CALAÇO

O PERFIL DO ADMINISTRADOR FRENTE AO MERCADO EM CRISE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à banca examinadora do curso de Administração da Faculdade Evangélica de Jaraguá, como requisito parcial para a obtenção do título de Administrador.

Profª.Mª:Janaíne Mônica de Oliveira Sousa.

DELLIANE NUNES DA SILVA
SARA CRISTINA CALAÇO

O PERFIL DO ADMINISTRADOR FRENTE AO MERCADO EM CRISE

Trabalho de Conclusão de Curso DEFENDIDO e APROVADO em ____ de _____ de
201__, pela Banca Examinadora do Curso de Administração, constituída pelos membros:

Prof. Dr. Janaíne Mônica de Oliveira Sousa
- Orientador -

Prof. Dr. João Pedro dos Santos Pereira
- Membro Interno -

Prof. Dr. Francys Resstel Del Hoiyo
- Membro Interno -

Aos professores que nos acompanham desde o início do curso que nos orientaram e quando necessário nos repreenderam e também pela paciência devido à nossa pouca experiência;
Aos colegas de turma que todos juntos tivemos momentos alegres, mas também tensos;
Aos nossos familiares e ao nosso bem maior,
DEUS.

AGRADECIMENTOS

À nossas famílias que alguns momentos não pudemos estar juntos por ter que dar continuidade aos estudos e aos amigos que por vezes deixamos de nos reunir por priorizar nossos fazeres acadêmicos.

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
ABSTRACT	8
INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I	10
O ADMINISTRADOR MODERNO DO SÉCULO XXI.....	10
1.1 RECONHECIMENTO COMO PROFISSÃO.....	11
1.2 ADMINISTRADOR MODERNO – UM IMPORTANTE PERSONAGEM NA SOCIEDADE.....	12
1.3 O ADMINISTRADOR NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS.....	15
CAPÍTULO II.....	16
O ANTES E O AGORA DAS EMPRESAS	16
2.1 AS PRIMEIRAS EMPRESAS	16
2.2 CRISES NO BRASIL.....	19
2.3 POSSÍVEIS MOTIVOS DE CRISES EMPRESARIAIS.....	22
CAPÍTULO III	25
O EFEITO DA CRISE FINANCEIRA SOBRE A SOCIEDADE	25
3.1 – CRISE EM 2014: COMO ASSIM?.....	266
3.2 A POSIÇÃO DO ADMINISTRADOR MODERNO DIANTE DA CRISE ECONÔMICA	28
CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS	32

O PERFIL DO ADMINISTRADOR FRENTE AO MERCADO EM CRISE

¹Delliane Nunes da Silva

¹Sara Cristina Calaço

²Janaína Mônica de Oliveira Sousa

RESUMO

Devido ao repentino conflito financeiro que pegou muitos brasileiros de surpresa levando alguns empresários à falência, muitos a perderem seus empregos e alguns a modificarem a sua rotina para uma vida mais simples e modesta recorrente à crise econômica no país é que se estrutura esse trabalho acadêmico. Assim, esse trabalho tem como objetivo geral verificar o perfil do administrador frente às crises financeiras, sendo os específicos: descrever o perfil do administrador moderno; relacionar a atuação do administrador em períodos de crise e exemplificar as inovações e qualificações que devem ter um administrador moderno. Mas, o que realmente é uma crise econômica? Como e quando se percebe que a crise é atuante? Qual é o impacto que ela tem sobre o país afetado? Qual a reação e iniciativas dos administradores frente a esse problema? No entanto, há um ditado que diz que para cada problema há uma solução. E é em bem provável sim, pois, até onde se conhece de relatos históricos, as maiores crises econômicas conhecidas um dia tiveram o seu fim. Assim, devido a tantos questionamentos surge o problema desta pesquisa: Qual o perfil do administrador frente ao mercado em crise? É necessário saber se agora, no auge de uma crise econômica, se os administradores buscam atualizar-se, qualificar-se de acordo com as necessidades do setor financeiro ao buscar inovação, conhecimento e intimidade com as novas tecnologias; se têm a visão do que é um administrador empreendedor e se o administrador entende e reconhece a importância de ser um trabalhador competitivo. O Brasil nestes recentes anos está sofrendo uma crise financeira contando entre os anos de 2014, 2015, 2016 e o ano corrente, no qual está entre outros problemas, um dos principais assuntos debatidos nos veículos de comunicação. Visto que isso é uma questão que interessa a todos, fica a expectativa de como e quando acabará.

Palavras-chave: Administração; Crise; Economia.

¹Acadêmicas do curso de administração – Faculdade Evangélica de Jaraguá. E-mail: saracalaco038@gmail.com; delliane.nunes88@gmail.com.

²Professora, mestra, orientador do curso de Administração – Faculdade Evangélica de Administração.

THE ADMINISTRATOR'S PROFILE IN THE CRISIS MARKET

¹Delliane Nunes da Silva

¹Sara Cristina Calaço

²Janaine Monica de Oliveira Sousa

ABSTRACT

Due to the sudden financial conflict that took many Brazilians by surprise leading some entrepreneurs to bankruptcy, many to lose their jobs and some to change their routine to a simpler and modest life recurrent to the economic crisis in the country is that structure this academic work. Thus, this work has as general objective to verify the profile of the administrator in front of the financial crises, being the specific ones: to describe the profile of the modern administrator; to relate the performance of the administrator in times of crisis and to exemplify the innovations and qualifications that a modern administrator must have. But what really is an economic crisis? How and when do you realize that the crisis is working? What impact does it have on the affected country? What are the reactions and initiatives of the administrators to address this problem? However, there is a saying that for every problem there is a solution. And it is very likely yes, because, as far as historical accounts are concerned, the greatest economic crises known one day came to an end. Thus, due to many questions the problem of this research arises: What is the profile of the administrator facing the market in crisis? It is necessary to know if now, at the height of an economic crisis, if the managers seek to update themselves, to qualify according to the needs of the financial sector when seeking innovation, knowledge and intimacy with the new technologies; if they have the vision of what is an entrepreneurial administrator and if the manager understands and recognizes the importance of being a competitive worker. Brazil in recent years is experiencing a financial crisis counting between the years 2014, 2015, 2016 and the current year, which is among other problems, one of the main issues discussed in the media. Since this is an issue that matters to everyone, there is the expectation of how and when it will end.

Keywords: Administration; Crisis; Economy.

¹Acadêmicas do curso de administração – Faculdade Evangélica de Jaraguá. E-mail: saracalaco038@gmail.com; delliane.nunes88@gmail.com.

² Professora, mestra, orientador do curso de Administração – Faculdade Evangélica de Administração.

INTRODUÇÃO

A desenvoltura deste trabalho acadêmico dá-se mediante o tema que atualmente assola diversos países incluindo o Brasil que já atravessa fortes dificuldades econômicas já por alguns anos e que, lamentavelmente a situação não aparenta sofrer término tão brevemente. Focado nesta visível situação às vezes a população e comunidade se entristecem e ficam cheios de expectativas sobre como resolver o problema da crise financeira.

No mundo todo e já por muitas gerações o pesadelo da crise é constante, pois sempre a mesma surge e, na maioria das vezes afeta tanto grandes quanto pequenos no sentido empresarial, financeiro, entre outros. Mas, por mais que seja difícil, esse episódio é passageiro, mesmo que demore e por mais que seja ruim e temido, ainda assim, nascem novas ideias e os lugares atingidos costumam encontrar uma forma de se desviar do fenômeno.

Entre tantos estudiosos e pesquisadores do assunto, o administrador se encaixa nesse dilema sensível e muitas vezes incerto na tentativa de contornar o problema e afugentar os desgastes ou até mesmo como evitá-lo. Assim, para o melhor entendimento deste Trabalho de Conclusão de Curso denominado O perfil do administrador frente ao mercado em crise, trabalho este dividido em três capítulos intitulados O administrador moderno do século XXI com os subtítulos Reconhecimento como profissão, Administrador moderno – um importante personagem na sociedade e O administrador na resolução de problemas; o segundo O antes e o agora das empresas subdividido em As primeiras empresas; Crises no Brasil e Possíveis motivos de crises empresariais; o terceiro capítulo é nutrido os tópicos Crise em 2014: como assim? e A posição do administrador moderno diante da crise econômica e por fim a conclusão com as impressões absorvidas nesta pesquisa.

O referido trabalho é dotado de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica e conta com o auxílio de autores renomados como BONOME (2009); CHIAVENATO, (2003); CORADI, (2016); DRUCKER, (2002, 2001); FREIDSON, (1998); HUTTON, (1.998); MARTINS, (2015), entre outros.

CAPÍTULO I

O ADMINISTRADOR MODERNO DO SÉCULO XXI

No geral todas as profissões são importantes, pois cada uma delas tem a sua finalidade na sociedade, cabendo a cada profissional executar suas funções com responsabilidade, ética, seriedade e uma forma de contribuir para o bom desenvolvimento econômico e social da região onde reside ou trabalha tanto para si quanto à empresa à qual trabalha. Também é importante distinguir algumas diferenças sobre o que é trabalho por haver muita confusão entre alguns termos.

Primeiramente a palavra trabalho advém do latim *tripalium*, adjacência formada pela conexão dos elementos *tri*, que significa “três”, e *palum*, que significa “madeira”. *Tripalium* era denominação de um objeto de tortura composto de três estacas de madeira afiadas e que era comum em épocas muito distantes na região europeia. Desse modo, originalmente, a palavra “trabalhar” representava tortura.

Com o passar dos tempos os nomes foram se adequando a cada situação em particular. De acordo com FREIDSON (1998, p. 26) “O trabalho é um dos elementos mais importantes da sociedade humana, tem sido tratado pela sociologia como resultado do conceito de classe ou de organização, em vez de ser focado como algo separado de ambos.”¹ O autor ainda continua:

Ocupação é o modo genérico de organizar o trabalho, sendo apenas “emprego” na sua forma menos organizada e “profissão” na sua forma mais organizada. Profissão é um método formal lógica e empiricamente possível de controlar a organização do trabalho, que é diferente do método da “mão invisível” do mercado perfeito ou do controle administrativo por meio de uma burocracia racional-legal. E o conhecimento e a especialização são intrinsecamente ligados à ocupação e ao trabalho (mas não à classe e organização), dentro de um leque que vai do conhecimento cotidiano e da habilidade necessária para a realização do trabalho dito “não-especializado” até o conhecimento teórico e a competência discricionária... (FREIDSON, 1998, p. 26)²

Mas há algumas profissões que existiram há alguns anos e que se extinguíram porque suas importâncias diminuíram e originaram outras para atender a demanda

¹ FREIDSON, Eliot. 1923 -. **Renascimento do Profissionalismo: Teoria, Profecia e Política**; tradução Celso Mauro Paciornik. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. – (Clássicos; 12).

² _____ . **Renascimento do Profissionalismo: Teoria, Profecia e Política**; tradução Celso Mauro Paciornik. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. – (Clássicos; 12).

ou por haver maior necessidade. NOGUEIRA (2015, p. 23) observa: “Nos últimos 50 anos, o mundo passou por grandes mudanças estruturais, tecnológicas, produtivas e organizacionais. Neste mesmo ritmo, multiplicaram-se, também, os desafios para os profissionais brasileiros, principalmente para os administradores.” Mas, é importante saber que ligação existe entre uma coisa e outra.

1.1 RECONHECIMENTO COMO PROFISSÃO

A profissão de administrador tem um histórico de vitórias no decorrer dos tempos visto que aqui no Brasil, a profissão não era reconhecida. Foram necessários mais de vinte anos desde a concepção do primeiro curso no Brasil no ano 1941 até a publicação da Lei nº 4769, em 9 de setembro de 1965, que estabeleceu a profissão de nível superior, pois, até aí, os profissionais eram Técnicos em Administração, qualificação que imprimia conotação de formação escolar de nível médio, antigo 2º grau.

O processo de industrialização no Brasil ocorrido nos anos 30 e a necessidade de procedimentos administrativos no setor público motivaram a criação de Fundação Getúlio Vargas, em 1944, e, em seguida, a implantação da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP) no Rio de Janeiro, em 1952, e da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), em 1954. Toda essa evolução fomentou a criação da profissão de administração no Brasil, que se deu com a edição da Lei nº 4.769 de setembro de 1965. (ANDRADE, 2011, p. 09)³

Dessa forma já por volta de mais de meio século o administrador é uma profissão com direitos e garantias constitucionais semelhantes às das outras profissões de acordo com cada situação. Apesar de ser uma profissão reconhecida também pode na empresa adquirir progressões para andar na carreira verticalmente e horizontalmente, adquirir gratificações, quinquênios, entre outros benefícios.

É importante ressaltar que, o profissional também precisa mostrar disposição para se destacar, crescer na carreira, inovar, saber lidar com situações conflituosas, ter liderança, ter empatia, inteligência emocional, e um bom relacionamento inter e intrapessoal. “As empresas não se medem mais apenas por sua rentabilidade; seu compromisso com a sociedade agora é um ativo. A esfera privada, assumiu, atualmente, uma função pertinente como ator

³ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. Teoria geral da Administração [recurso eletrônico]./Rui Otávio B. Andrade, Nério Amboni. – 2ª edição – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Recurso digital.

social” (PINEDA, 2011, p. 93).⁴ Uma das formas de fazer isso é sair da zona de conforto e se aprimorar em relação aos estudos, renovar os cursos de informática, participar de eventos como congressos, seminários, mini cursos, cursos online caso não possa realizar um presencial e ainda após a faculdade partir para uma pós graduação e até mais, não se conformar com o que já tem e sim ir em busca do que não tem.

Certa quantidade de equilíbrio é importante em vários setores da vida da pessoa, tanto no sentido pessoal quanto no profissional. Imagine um administrador se deparando com crises na empresa ou no país em que se vive de modo geral. É um caso a se pensar de como ter controle na situação e encontrar uma saída sem maiores prejuízos para si próprio bem como aos envolvidos direta e indiretamente na empresa a qual trabalha.

Philippe Lorino (1992) demonstra o perfil do novo administrador com as seguintes sugestões:

Não se trata mais de decidir em lugar dos outros, mas de influir sobre os termos da decisão: o empresário e/ou administrador deve formular as questões mais que fornecer as respostas; ele deve encontrar as boas regras de resolução mais que as próprias soluções... O administrador se torna um “metadecisor”, um desenvolvedor de regras e métodos, um mestre das regras e dos sinais, mais que um mestre de homens... (1992, p. 129)⁵

Assim com todas estas qualidades e exigências asseguradas ao administrador fica fácil conseguir lidar com situações complexas e conflitos empresariais e administrativos. Principalmente se falando em uma época em que tanto se fala em crise no Brasil e no mundo.

1.2 ADMINISTRADOR MODERNO – UM IMPORTANTE PERSONAGEM NA SOCIEDADE

Se as empresas estão muito mais exigentes quanto aos profissionais que se admite para trabalhar ou em relação às capacitações, é um motivo de alerta, pois, os colaboradores já ingressos devem atualizar-se de acordo com as necessidades do mercado. Outrora as produções eram mais regionais e os problemas em si também eram mais centrados, pois não tinham facilidades de transportes por falta da globalização, as informações também eram mais lentas,

⁴PINEDA, Eduardo Soto. **Ética nas empresas**; [recurso eletrônico]. Trad. Miguel Cabrera. Revisão técnica Maria do Carmo Whitaker. – Dados eletrônicos – Porto Alegre: AGMH, 2011. p. 93.

⁵LORINO, Philippe. **O economista e o administrador**: elementos de microeconomia para uma nova gestão. Tradução Ronaldo Antonelli. – São Paulo: Nobel, 1992. p. 129.

pois muitas coisas dependiam de telefones fixos, de serviços dos correios e muitos documentos eram datilografados, pois as empresas em si dependiam bem mais do labor humano do que de máquinas e a internet em si e o fax eram praticamente coisas de um mundo irreal.

Imagine uma pessoa que adentrou a uma empresa há dez anos e tem apenas o ensino médio e sem conhecimento algum de informática. Provavelmente esta pessoa está perdendo seu espaço para outro mais jovem e mais capacitado, mesmo que há dez anos essa exigência fosse o suficiente. O atual administrador precisa indubitavelmente se adequar às mudanças socioeconômicas dos tempos atuais, pois, principalmente agora no século XXI, a rotatividade de informação, presteza e tecnologia avançadas são muito velozes. Existe uma forte necessidade de acompanhar a rapidez e a inovação que bombardeia a sociedade de tempos em tempos de curtos períodos.

De acordo com ALMEIDA (2013): “O perfil almejado do atual Administrador é o de um profissional de alto nível, capaz de desenvolver atividades, pesquisas, docência e administração na área do planejamento e gestão de empresas.”⁶ Para completar o raciocínio quanto ao raciocínio é interessante observar que “Entender as tecnologias da informação e dos meios avançados de comunicação são os momentos mais profícuos e entabulares para o novo profissional administrador que desponta no mercado”.⁷

Na realidade, o trabalho executado pelo administrador tem se tornado cada vez mais minucioso, autêntico e muitas vezes sigiloso. O mesmo não deve trabalhar apenas por trabalhar pensando no salário que cairá na conta no final do mês, antes, pensando primeiramente no bem comum da empresa e de todos os envolvidos. Peter F. Drucker (2002, p. 131) faz a seguinte observação:

... em particular, o trabalho de cada administrador deve ser focado no sucesso do conjunto. O desempenho que se espera do administrador deve derivar das metas de desempenho da empresa, e seus resultados devem ser aferidos pela distribuição que deram ao sucesso do empreendimento. O administrador deve conhecer as metas de desempenho da empresa, e seus resultados devem ser aferidos pela contribuição que deram ao sucesso do empreendimento. O administrador deve conhecer as metas de desempenho da empresa e entender o que exigem dele em termos de desempenho, e o seu superior deve saber que contribuição deve exigir e esperar – e deve julgá-lo de acordo com isso.⁸

⁶ALMEIDA, Ailton Galdino de. **Universo das pequenas e micro empresas**. Biblioteca 24 horas. 1ª edição, SP, 2013. p. 19

⁷_____. **Universo das pequenas e micro empresas**. Biblioteca 24 horas. 1ª edição, SP, 2013, p. 18

⁸DRUCKER, Peter Ferdinand. **O melhor de Peter Drucker: obra completa**. Trad.: Maria L. Leite Rosa, Arlete Simille Marques e Edite Sciulli. – São Paulo: Nobel, 2002 p. 117.

Nas palavras acima mencionadas por Peter F. Drucker (2002), pode até parecer algo exigente de mais, mas em contra partida, se for examinar a concorrência entre as empresas por bons profissionais, conclui-se que aquele que não pode exigir o melhor de si próprio e cumprir o lhe é proposto não se enquadra no perfil do administrador moderno.

Isso implica dizero administrador enfrenta dificuldades, pressão e se vê em situações difíceis, dependendo do caso. Há ainda mais, o administrador precisa ser ético, equilibrado e firme no que diz respeito à questão profissional: “Nos momentos de dificuldade é testado o vosso espírito empresarial. É necessário maior esforço e criatividade, mais sacrifício e tecnicidade, para não retroceder na busca de vias de superação dessas situações” (PINEDA, 2011, p. 21).⁹

O autor ainda reforça: “Se as metas determinadas não forem atingidas, os administradores estão mal direcionados. Seus esforços são desperdiçados. Em vez de trabalho de equipe, o que existe é atrito, frustração e conflito.”¹⁰ Dessa forma subentende que o administrador já tem bastante ocupação, muitos itens a serem considerados detalhadamente e não pode perder tempo com situações que não trarão bons resultados a si próprio nem à própria empresa. E é interessante notar que nem sempre se trata de empresas pequenas ou micro empresas, mas de modo geral e mundial as coisas funcionam de forma emergencial e primordial.

Peter Drucker, o mais famoso autor neoclássico, afirma que não existem países desenvolvidos e países subdesenvolvidos, e sim países que sabem administrar a tecnologia e os recursos disponíveis e potenciais, e países que ainda não o sabem. Em outros termos, existem países administrados e paísessubadministrados. O mesmo ocorre com as organizações. Existem organizações excelentes e existem organizações precariamente administradas. Tudo é uma questão de talento administrativo. (CHIAVENATO, 2003, p. 10)¹¹

⁹ PINEDA, Eduardo Soto. **Ética nas empresas**; [recurso eletrônico]. Trad. Miguel Cabrera. Revisão técnica Maria do Carmo Whitaker. – Dados eletrônicos – Porto Alegre: AGMH, 2011. p. 91.

¹⁰ DRUCKER, Peter Ferdinand. **O melhor de Peter Drucker: obra completa**. Trad.: Maria L. Leite Rosa, Arlete Simille Marques e Edite Sciulli. – São Paulo: Nobel, 2002 p. 117.

¹¹ CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visa abrangente da moderna administração das organizações. 7ª ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 – 12ª Reimpressão.

Muito embora Chiavenato (2003) não estivesse necessariamente se referindo aos administradores contemporâneos e sim de uma forma geral, isso implica o reconhecimento do administrador de tempos em tempos o que, aliás, destrinchou a “... qualquer tipo de tamanho de organização seja ela uma grande indústria, uma cadeia de supermercados, uma universidade, um clube, um hospital, uma empresa de consultoria ou uma organização não-governamental (ONG)” (CHIAVENATO, 2003, p. 10).¹² Mesmo que dependendo da época esse ofício ainda não fosse uma ocupação decretada como profissão.

1.3 O ADMINISTRADOR NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

O administrador também tem as suas particularidades, pois não tem como saber todos os problemas de todos os tipos de administração visto que existem tipos diferentes no setor administrativo, como por exemplo, administração financeira, administração pública, logística, econômica, orçamentária, de varejo, administração legal, geral, entre outras.

Como o forço principal é o administrador em período de crise, é interessante também saber um pouco da história da crise no Brasil e no mundo, o que possivelmente a provoca, quais as crises mais impactantes e como normalmente elas começam e terminam.

¹² _____ . **Introdução à teoria geral da administração:** uma visa abrangente da moderna administração das organizações. 7ª ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Elsever, 2003 – 12ª Reimpressão.

CAPÍTULO II

O ANTES E O AGORA DAS EMPRESAS

2.1 AS PRIMEIRAS EMPRESAS

A palavra empresa vem do latim *emprehendere* que significa capturar, empreender, levar diante de si e segurar e pode ser representada como agência, firma, corporação, razão comercial, companhia até mesmo empreendimento. Provavelmente as primeiras empresas que surgiram foram as familiares e com uma boa administração dos diretamente envolvidos algumas ficaram marcadas na história por sua fama e longevidade. Mas nenhuma empresa tem um marco de sucesso caso não haja uma administração. Para entender melhor sobre administração é preciso voltar ao tempo.

Numa época muito distante do momento presente o homem viveu necessariamente para se alimentar e reproduzir, pois nesta fase da história não havia necessidade de roupa nem de casa. Eram nômades. Com o tempo passou a observar que certas regiões eram favoráveis devido ao clima, abundância de vegetação, animais para consumo e benefícios próprios, água fácil e a fartura pescados. Como resultado passou a lavar seus alimentos, criar apetrechos para facilitar sua sobrevivência, aprimorar ferramentas, e aprimorar suas próprias vestimentas e construir moradias. Euripedes Falcão Vieira (2004) faz a seguinte observação:

A tecnologia possibilitou a instrumentação do avanço da civilização humana. Nos tempos mais primitivos, o homem lascava e polia a pedra para produzir instrumentos para a sua sobrevivência e evolução. Foi a mais primitiva idade tecnológica, perdida em tempos não assinalados e designada como período paleolítico e neolítico. Seguiu-se o que pode ser considerada a primeira grande evolução tecnológica do homem, a era das ferramentas, com a instrumentação de técnicas baseadas na utilização dos metais – o ferro e o bronze. (2004, p. 66)¹³

Tais primatas já em estágio de evolução racional e até mesmo tecnológica sentiram a necessidade de outros produtos o que levou à comercialização. Porém, muitos fatores influenciavam, pois muitas vezes era desgastante e gerava insatisfação de ambos os lados. Surge a moeda e junto com ela as empresas e a administração.

As coisas aconteceram de forma gradativa, mas não automática, pois houve a necessidade de planejamento, estratégia, reflexão, companheirismo, tecnologia, confiança, foco e tempo, muito tempo. Devido às dificuldades que o homem primitivo teve que passar foi o forçou a chegar aos mecanismos que se tem nos dias atuais. Ou seja, com o passar do tempo as

¹³VIEIRA, Euripedes Falcão. **A dialética da pós-modernidade: a sociedade em transformação.** Euripedes Falcão Vieira, Marcelo Milano Falcão Vieira. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. (p. 66).

“empresas” falando a grosso modo, foram se explanando automaticamente e teve que ser analisados em toda a sua amplitude, forçando assim uma administração eficiente, mesmo que seus titulares se quer soubessem o que significava isso e esse mecanismo fez com que os homens adquirissem afinidades pessoais, estratégicas, lógicas, matemáticas, comerciais, entre outros. Wagner Luiz Marques (2010) faz a seguinte observação:

Desde os primórdios da humanidade, o homem associou-se a outros para conseguir, por meio do esforço conjunto, atingir determinados objetivos. Desse esforço conjunto, surgiram as empresas rudimentares, que remontam à época dos assírios, babilônios, fenícios etc. Porém, a história da administração é relativamente recente, e surgiu com o aparecimento da grande empresa. O fenômeno que provocou o aparecimento da grande empresa e da moderna administração ocorreu no final do século CVIII e se estendeu ao longo do século XIX, chegando ao limiar do século XX. Esse fenômeno, que trouxe rápidas e profundas mudanças econômicas, sociais e políticas, chama-se Revolução Industrial. (p. 8)¹⁴

É bem certo que as coisas não ocorreram tão rápido. Com o desenvolvimento das comunidades e deparado com as novas necessidades, originou-se a adequação ao comércio decorrente às mudanças que o próprio sistema forçou acontecer marcado inicialmente pela troca de mercadorias. Tudo foi acontecendo de acordo com as necessidades de cada época. Só de se situar no tempo pode-se imaginar a época em que o retorno podia ser em troca de bens por outros bens “semelhantes”. SEMLER (2000) esforça-se para esclarecer a trajetória de sobrevivência humana: “... caça durante quase quinhentas mil gerações. Só é agricultor há trezentas gerações. Só é industrial há dez. Quem tentar entender o homem com base nos seus últimos cem ou duzentos anos estará olhando-o com menos de 0,0001% de sua história”.¹⁵

Quanto à transformação tecnológica VIEIRA (2004. p. 66) faz uma ressalva: “... evoluíram em três grandes estágios: o das ferramentas, o da mecanização e o da microeletrônica. Esses estágios produziram revoluções tecnológicas que provocaram mudanças nas estruturas organizacionais das sociedades.”¹⁶ De acordo com as observações de VIEIRA (2004. p. 65) o homem ao confeccionar seus instrumentos inconscientemente ou não, já estavam adentrando em uma nova era, é o que pode se dizer, a primeira grande revolução tecnológica, a era das

¹⁴MARQUES, Wagner Luiz. **Administrar É Talento E Qualidade**. 1ª edição, Fundação Biblioteca Nacional, 2010. (p. 8)

¹⁵SEMLER, Ricardo. **Virando a própria mesa** – Uma história de sucesso empresarial made in Brazil. 22ª Edição, 2000.

¹⁶VIEIRA, Eurípedes Falcão. **A dialética da pós-modernidade: a sociedade em transformação**. Eurípedes Falcão Vieira, Marcelo Milano Falcão Vieira. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. (p. 66).

ferramentas produzidas através dos metais, mais necessariamente o ferro e o bronze. O autor ressalta ainda com detalhes sobre a etapa pós-neolítica:

Essa fase evolutiva só foi possível no momento em que o homem primitivo passou a dominar o fogo e, com ele, a forjar os instrumentos metálicos que iriam substituir os objetos produzidos pelas lascas de pedra. A evolução da tecnologia em tempos tão remotos foi extremamente lenta. Estima-se que a passagem da idade da pedra antiga para a idade nova da pedra, ou seja, a evolução do uso grosseiro das lascas de pedra para formas mais trabalhadas, definidas e polidas levou cerca de 500 mil anos. A era pós-neolítica (início entre 5.000 e 2.500 a.C.) representou o tempo das técnicas e dos objetos, que, embora evoluindo lentamente, iriam proporcionar avanços significativos nas antecâmaras dos mais antigos impulsos civilizadores. (VIEIRA, 2004, p. 65)

Cada pessoa individualmente ou em grupo foi descobrindo ou se adequando ao que mais lhe convinha na forma de produção e posteriormente em forma de lucro, uma vez que não se dependia apenas do que produzia. Por exemplo, uma pessoa que se dedicava a pesca, também dependia dos grãos, quem se dedicava aos grãos necessitava de outros produtos. Então, o homem buscou completar suas necessidades básicas com atividades de caça e pesca e, posteriormente, dedicou-se à agricultura, ao artesanato, à produção de tecidos e tudo ao consumo próprio. Atualmente, melhor falando, já há alguns séculos, o retorno é necessariamente em forma de moeda corrente o que facilitou o trâmite tanto de um lado que seria o comprador quanto de outro que seria o vendedor.

Tais informações dão a entender que as mais antigas empresas eram familiares, pois tudo o que produziam era para o próprio grupo, ou seja, eram auto-suficientes e, devido os contratemplos das trocas, após certamente, muito bem sucedidas. BERNHOEFT, (1989) fortalece esse ponto de vista ao observar que:

Conceituar uma empresa familiar como a que tem origem e história vinculada a uma família, ou ainda, que mantém membros da família da administração de negócios... A empresa familiar é um ideal que deu certo, pois, nem sempre havia recursos disponíveis, mas houve um comportamento empreendedor do fundador, que lutou com todas as forças para visualizar a sua ideia, na qual provavelmente apenas ele acreditava. (BERNHOFET, 1989, p.3)¹⁷

As empresas familiares têm um valor inquestionável, pois muitas delas começam de forma bastante tímida e depois conseguem alcançar prestígio, longevidade e até mesmo superar crises apesar de empregar não apenas pessoas da família, mas abrir espaço para terceiros e

¹⁷ BERNHOEFT, Renato. **Como criar, manter e sair de uma sociedade familiar** (Sem brigar). 1ª edição. São Paulo: SENAI, 1996.

contribuir para o crescimento e desenvolvimento local. Ainda SEMLER, (2000) dá uma ideia sobre uma das conveniências da empresa familiar:

Discutir o mérito da existência de empresas familiares é exercício vazio e hipócrita... Para se avaliar o tema requer-se também o exame da forma mais representativa da evolução e transformação da empresa familiar: a multinacional. Raríssimas são as multinacionais que não tiveram na família a sua origem de fundação. Quase toda Ford teve o seu Henry, Westinghouse o seu George, Siemens o seu Georg, e Du Pont o seu Étienne. (SEMLER, 2000, pg. 89)¹⁸

Mas há muitas outras empresas familiares que conseguem longevidade incluindo nomes bastante reconhecidos como a empresa Marisol, Casas Bahia, Pão de Açúcar, M Dias Branco, Grupo Roberto Marinho, Schincariol, Bradesco, Lorenzetti, entre outras.

É bem certo que em tempos distantes a administração em si já existia, mas nada formalmente conhecido como a administração atual e provavelmente a resolução de problemas de qualquer natureza era verbal e de forma primitiva, ou seja, era empírica, pois era formada através da prática e das experiências. Com o passar do tempo tanto a administração quanto a organização mudaram a repercussão para científica: "... utilizadas de maneira científica e não mais empírica, como anteriormente era feito, ou seja, o trabalho de improviso deve dar lugar à ação de planejamento e, portanto, o empirismo deu lugar à ciência. (BONOME, 2009).¹⁹

Martins, (2010) comenta que a administração hodierna surgiu na abertura do século passado, quando dois engenheiros publicaram suas experiências: o primeiro foi o americano, Frederick Winslow Taylor (1856-1915) que desenvolveu a Escola da Administração Científica, com a intenção de aumentar a eficiência da indústria, por meio da racionalização do trabalho dos operários; e na sequência o engenheiro francês, Henri Fayol (1841-1925) que criou a Escola Clássica da Administração com o intuito de acrescentar a eficácia da empresa mediante sua organização e doze com os títulos gerais de administração (MARTINS, 2015).²⁰

2.2 CRISES NO BRASIL

¹⁸ SEMLER, Ricardo. **Virando a própria mesa** – Uma história de sucesso empresarial made in Brazil. 22ª Edição, 2000.

¹⁹ BONOME, João Batista Vieira. **Teoria Geral da Administração**. Curitiba. IESDE, Brasil, S. A. 2009. (p. 14).

²⁰ MARTINS, Jairo Constante. **Uma história, da administração no mundo e no início no Brasil**. 2015.

No decorrer dos tempos se falando de economia sempre há momentos de paz e prosperidade assim como há momentos de crises financeiras. O termo crise financeira é apostado a uma multiplicidade de situações nas quais estabelecimentos comerciais ou ativos financeiros se declinam de súbito: “Os consumidores estão profundamente inseguros, têm medo do futuro e, por isso, estão guardando seu dinheiro em vez de gastá-lo.”²¹

Mas, o Brasil por sua vez, assim como outros países já atravessou diversas crises econômicas. No decorrer dos tempos diversas informações sobre crise vão se acumulando nos jornais, livros e noticiários de meios falados como A Crise de 1294; A Crise das Tulipas; A Crise da South Sea Company; A Crise do Crédito de 1772; O Pânico de 1797; O Pânico de 1819; A Crise de 1837; O Pânico de 1837; A Crise de 1873; A Longa Depressão de 1873 – 1896 O Encilhamento: Brasil; A Crise Bancária Australiana de 1893; O Pânico de 1893; O Pânico de 1896; O Pânico de 1907; A Crise de 1920-21; A Crise de 1929; A Recessão de 1937-38; A Crise do Petróleo de 1973; A Crise Econômica de Camarões; A Crise Bancária Israelense; A Crise Econômica do Japão; O Colapso Econômico da União Soviética; A Crise Bancária Sueca; A Crise Bancária Finlandesa; A Crise do México; A Crise da Ásia; A Crise da Rússia; A Crise da Argentina; A Crise da Internet; A Crise Financeira Internacional e aí foi até chegar à Crise da Dívida Soberana Europeia por volta de 2009. O Brasil também acumulou crises: 1822, 1929, 1994, 1999 e agora em 2014.

Crises financeiras são problemas temporários que vão e que vêm. Algumas mais impactantes que outras, mas sempre retornam, só que nem sempre no mesmo lugar, nem com a mesma durabilidade e nem pelo mesmo motivo.

Assim como toda história se repete, muitas empresas se fecharam e muitas outras dispensaram os funcionários. Retoma-se novamente a Herman Simon:

A retração da demanda pelo produto final espalha-se rapidamente por toda a cadeia de produção. Se nenhum carro é encomendado, também não há pedidos para os fornecedores. Este por sua vez, encomendam menos produtos intermediários máquinas e matéria-prima. Com algum atraso, chega-se à perda de postos de trabalho, subsequentemente à redução do poder de compra dos consumidores, e esse jogo continua com mais intensidade ainda.

O encolhimento do poder de compra é massivamente agravado pela limitação da concessão de créditos do setor financeiro. O “aperto do crédito” afeta igualmente consumidores e empresas. A concessão restritiva de crédito a empresas atrapalha ainda mais as chances de faturamento do que na área

²¹ SIMON, Hermann. **Sem crise!: 33 ações para sua empresa evitar percalços e atingir os resultados em qualquer cenário**. Trad.: Renata Dias Mundt. – São Paulo: Editora Gente, 2009. (p. 9).

privada. Sem a cobertura de um seguro creditício várias entregas são canceladas.²²

Quando se fala em situação de crise a situação é indubitavelmente séria, pois o problema de um é também o problema de outro e assim como dinheiro atrai dinheiro, o contrário também se faz.

Dentre todas as crises que o Brasil se viu sujeito a de 29 foi uma das mais marcantes justamente porque não se tratava exclusivamente de uma crise nacional e sim de caráter mundial, pois muito embora tenha começado muito discretamente alguns meses antes, foi no mês de outubro que o mundo se abalou dando origem até mesmo ao nome de Quinta-feira negra. Lamentavelmente esse efeito foi sentido no Brasil induzindo muitos ao desespero, tanto que ficou conhecida como “A grande depressão”. Tal crise deixou um marco na história como os piores momentos de recessão econômica do século XX, incluindo o Brasil. Mas este não foi o único período de desalento em relação a esse assunto. Outros menores, mas nem tanto aterrorizaram empregados e empregadores.

Entender sobre este evento às vezes deixa a desejar. Carlos Coradi²³ esclarece que enquanto se realizavam a queima das sacas de café a Carteira de Redescontos do Banco de Brasil surgida em 1921 se extinguiu e, na data de 21 de outubro de 1929 os preços das ações na Bolsa de Nova York caíram grosseiramente dando força ao Crash de Wall Street. Devido ao crash da referida Bolsa a economia americana se deparou com um patamar realista de desafios econômicos. Estes foram os passos que chegaram à Grande Depressão (Coradi, 2016, p. 16).

O autor ainda continua sobre o assunto ao ressaltar que ao passo que os preços decaíam, inúmeras pessoas se voltavam a novas ordens de venda o causava precipitação à crise. “Nos Estados Unidos, ter ações já era uma prática popular, o que significa que existiam milhões de acionistas, disseminando os prejuízos por todo o país. Então a crise se alastrou: das ações às *commodities*.” (2016, p. 16) Mas este não foi o único período de desalento em relação a esse assunto. Outros menores aterrorizaram empregados e empregadores.

Walter Franco Lopes da Silva(2009) fala sobre a gravidade da situação em relação ao assunto:

²² _____ . **Sem crise!: 33 ações para sua empresa evitar percalços e atingir os resultados em qualquer cenário**. Trad.: Renata Dias Mundt. – São Paulo: Editora Gente, 2009. (p. 9).

²³ CORADI, Carlos. **Dinheiro podre** – a história das fraudes nas instituições financeiras do Brasil./ Carlos Coradi, Douglas Mondo. – 1ª edição – São Paulo: Matrix, 2016.

A crise de 1929 afetou profundamente a economia brasileira. A queda do preço do café, reduzido a 1/3 de seu valor entre 1929 e 1931, provocou uma redução dramática da capacidade de importar e das receitas fiscais, além de ameaçar de falência o mais importante setor econômico do país, a já endividada cafeicultura. De outro lado, a interrupção dos fluxos financeiros internacionais inviabilizava o financiamento da dívida externa dos governos federal e dos estados e até mesmo o pagamento dos juros, o que tinha repercussões negativas sobre a taxa de câmbio. (2009, p. 19)²⁴

O desespero foi tão grande que as pessoas não tiveram opção a não ser queimar as enormes quantidades de sacas de café. Assim como era de se esperar muitas empresas fecharam as portas, muitos dos que tinham o seu salário garantido no final do mês se viram desempregados e aumentou o índice de criminalidade, prostituição, fome, desnutrição e até mesmo suicídio.

Infelizmente, mesmo com a tecnologia tão avançada e muitos estudos sobre a saúde da empresa, muitos problemas retornam à tona. A crise, por exemplo, é uma situação constante que surge de tempos em tempos. É comum ouvir falar em época de crise que o dinheiro sumiu. Isso quer dizer que muitos trabalhadores estão desempregados. Se mais pessoas estão desempregadas, automaticamente as pessoas de uma forma geral evitam gastar ou comprar e muitas vezes devem mais. Ao deverem mais o mercado fica em déficit que o mesmo que não entrar dinheiro. Em outras palavras quer dizer que não há fluxo de caixa na empresa.

Se não há fluxo de caixa não há como comprar material para produzir. A partir do momento que não há produção não precisa de funcionários ou há corte da quantidade ou de salário. Se houver a demissão. Ressaltando que esse evento ocorre também com as micro e pequenas empresas e isso é uma situação preocupante, justamente por serem elas a “base” da economia do país. É importante atentar que em todas as crises normalmente os problemas se repetem.

2.3 POSSÍVEIS MOTIVOS DE CRISES EMPRESARIAIS

As empresas foram surgindo de acordo com a necessidade, inovação e criatividade e ainda com o aproveitamento da produção da região. A diversidade de empresas que existe nesse século XXI não é na sua totalidade a mesma que existia nos início do século XX, pois as empresas acompanham as profissões e tendem a atender os clientes. Ou seja, quando certa coisa já não funciona mais a empresa sofre queda e talvez deixe de existir. Exemplo, hoje uma loja

²⁴SILVA, Walter Franco Lopes da. **Economia Brasileira Contemporânea**. 1ª edição. Curitiba: IESDE Brasil, S.A. 2000.

de disco de vinil já não tem mais a mesma saída dos anos 70 e 80, as fitas K-7 já não têm mais a atratividade dos anos 90 ou uma locadora já não tem mais o mesmo lucro do período entre os anos 2000 a 2010.

Também a fabricação de TV em preto e branco já perdeu sua essência como nos anos 60 e 70, mas as em cores também. O que manda hoje é os aparelhos que captam sinal analógico e as TVs Smart.

Isso quer dizer que o administrador precisa estar atento ao que acontece no mundo. E o mundo não para. Isto é, precisa investir em algo que agrade a sociedade do momento. Pode-se observar nas escolas, por exemplo. Não tem mais nenhum sentido adequar uma máquina datilográfica ou um mimeógrafo, pois hoje o forte são as impressoras e os microcomputadores. Caso a empresa resista à adequação do momento que se vive sofrerá uma queda lastimável e se não socorrer a tempo poderá fechar as portas.

Outro ponto a se destacar é que na época em que a concentração de pessoas era grande no meio rural, não havia tanto a necessidade de funerárias, pois se construía o caixão quando a pessoa morria. Hoje as coisas são diferentes. A facilidade que as funerárias oferecem é indispensável se tratando de uma situação dolorosa. Isso leva a entender que dependendo da empresa ela pode ou não sofrer impacto em momentos de crise.

SIMON (2009) faz uma observação quanto a tipo de empresa que pode ser atingida e vir a cair em decadência.

É importante analisar a crise não de forma geral, mas de forma específica para o setor ou para a empresa. Produtos e serviços de que as pessoas necessariamente precisam experimentam um retrocesso claramente menor que os “adiáveis” e os “os bons de ter”.²⁵

Também existe a necessidade de cautela para um número muito grande de empreendedores focarem em apenas um tipo de empresa. Mas o problema em si não é apenas este. É necessário se informar sobre a situação crítica da cidade onde está fixa a empresa, no estado e principalmente no país. Caso o país esteja sofrendo crise financeira, provavelmente a empresa será afetada também. A situação é muito complexa, é o chamado efeito bola de neve, pois uma coisa puxa a outra até parecer que não se tem mais saída. SIMON (2009): “... a tendência é a crise se aprofundar e chegar a uma situação descontrolada, independentemente do

²⁵ _____ (idem)

setor da empresa, pois os mecanismos são relativamente os mesmos e acontecem de dentro para fora e de fora para dentro...”.²⁶

Todas as empresas sem exceção correm o risco de serem afetadas pela crise econômica independentemente do porte, o que não quer dizer que não existem alternativas para contornar essa situação. Voltando ao assunto sobre a empresa familiar, por mais que se tenham vantagens ou que seja forte o lado afetivo, ainda assim corre risco igual qualquer outra, afinal, é uma razão social que possui os mesmos riscos e problemas. Peter FerdiandDrucker, (2001) faz a seguinte observação:

No entanto, os livros e cursos de administração tratam quase exclusivamente da empresa de capital aberto e administrada por profissionais – raramente tocam, se é que tocam, nas empresas administradas por famílias. É claro que não há nenhuma diferença entre empresas administradas por profissionais e empresas administradas por membros de uma família em relação ao trabalho funcional: pesquisa, marketing ou contabilidade. Mas no que diz respeito à administração, a empresa familiar requer regras próprias e muito diferentes, as quais têm de ser estritamente observadas. Se não for assim, a empresa administrada por famílias não sobreviverá, e muito menos prosperará. (DRUCKER, p. 151, 2001).²⁷

Os efeitos são devastadores, as pessoas (clientes) ficam assustadas e os empresários ficam desolados. Mas, onde entra o profissional de administração nessa cena? O administrador deve estar preparado para enfrentar determinadas situações com entusiasmo, se embasar em diferentes acontecimentos e usar de inteligência emocional para contornar determinados tipos de problemas.

O Brasil, por exemplo, está sofrendo uma crise financeira contando aproximadamente entre os anos de 2014 até a presentedata, na qual está entre outros problemas, incluído um dos principais assuntos debatidos nos veículos de comunicação. Visto que isso é uma questão que interessa a todos, fica a expectativa de como e quando isso vai acabar.

²⁶ DRUCKER, Peter Ferdiand. **O melhor de Pete Drucker: a administração**. Trad. de Arlete Simille Marques – São Paulo: Nobel, 2001.

²⁷SILVA, Walter Franco Lopes da. **Economia Brasileira Contemporânea**. 1ª edição. Curitiba: IESDE Brasil, S.A. 2000.

CAPÍTULO III

O EFEITO DA CRISE FINANCEIRA SOBRE A SOCIEDADE

A palavra crise tem vários significados e pode ter o mesmo significado que apuro, dificuldade, ataque, conflito, carência, queda ou até mesmo diminuição de algo significativo sua etimologia vemdo grego *krísis* e pelo latim *crisis*. Pode ser manifestada em vários setores da vida, como na vida conjugal ou família, na saúde física e/ou mental, no trabalho e nas finanças econômicas do próprio país ou de mais países, e inclusive ao mesmo tempo. Nesse caso, a crise, se refere à situação socioeconômica incerta, um desequilíbrio entre bens de produção e de consumo, normalmente percebida pelo aumento dos preços, pelo excesso de desemprego e falências empresariais.

Falando mais claramente, a crise não é uma coisa que acontece por si só, ou seja, não é um fenômeno misterioso que surge de uma hora para outra sem qualquer explicação lógica e convincente. Pelo contrário, é uma sequência de acontecimentos ou problemas que geram outros problemas maiores. Não tem como se enganar ao tentar disfarçar as tragédias que uma crise financeira pode proporcionar, pois a tensão é como se fosse um vírus que ataca e se alastra em grandes proporções, muitas vezes até mesmo inimagináveis. Quando um país chega ao ponto de divulgar que está em crise é porque já chegou ao limite de todos os seus recursos. Para tentar entender mesmo que parcialmente o impacto da crise na sociedade é preciso fazer umabrevenarrativa da história econômica e social.

Na obra *Capitalismo x Socialismo: Guia Quero Saber* menciona que a teoria marxista procura explicar a evolução das relações econômicas nas sociedades humanas no decorrer do processo histórico, uma vez que tal concepção reconhece uma permanente dialética das forças entre poderosos e fracos, opressores e oprimidos e que a história da humanidade constitui-se por uma permanente luta de classes. Ou seja, não há como falar de sociedade mundial sem falar de capitalismo (2016, p. 17).²⁸

Apesar daexpansão econômica ocorrida após a Segunda Guerra Mundial e na Revolução Técnico-científica ou Informacional, a globalização é a continuidade do longo processo histórico de mundialização capitalista, que aconteceu no início da expansão marítima europeia e pode-se até dizer que a globalização é o nome que se dá a atual fase da mundialização capitalista. Quando se iniciou o processo de mundialização capitalista, com as Grandes

²⁸**GUIA quero saber: capitalismo X socialismo:** os sistemas que dividiram o mundo. 1ª edição – São Paulo: On Line, 2016.

Navegações, no final do Século XV, o globo era composto por vários sistemas diferentes os quais alguns já até mesmo deixaram de existir(OLIVEIRA, 2012, p. 85).²⁹

3.1 – CRISE EM 2014: COMO ASSIM?

Depois de aproximadamente uns quinze anos de estabilidade, o Brasil deparou-se com uma crise, crise esta que assim como as outras alarmou e desesperou muitas pessoas. Mas esse tipo de comportamento diante de uma tensão é sempre normal e natural. Mas, algumas perguntas que ficam no ar são: Por quê? O que está acontecendo? Mas, conforme já transcrito nos parágrafos acima esse tipo de fenômeno é sempre surpreendente e supõe-se que ele acontece de uma hora para outra, mas na realidade o sistema vai sofrendo algumas recaídas que talvez de imediato não se dê muita atenção, mas que os efeitos são sentidos posteriormente quando parece não haver mais alternativas.

Pode-se usar como exemplo o caso dos Estados Unidos na década de quarenta que realizou uma conquista inigualável, pois seu progresso e sucesso foram assustadoramente admiráveis devido ao grande número de produções e importações. HUTTON, (1998):

Se tinham transformado em uma economia de guerra, ultrapassando a produção combinada da União soviética, Alemanha, Japão e Inglaterra. E não só em tanques e aviões, mas em uma toda gama de indústrias civis. Sua produtividade era legendária, suas riquezas industriais pareciam não ter igual, sua liderança tecnológica era incontestável. (HUTTON, 1998, p. 291)³⁰

Muito embora o progresso tenha sido elogiável em algumas épocas sofreu desequilíbrio. Em uma delas o capitalismo europeu sofreu uma expansão e na sequência o Japão ascendeu de estável transformando-se em destaque no assunto em todo o Oriente Médio, diminuindo toda a grandiosidade dos Estados Unidos que recaiu na produção industrial de todo o mundo. É bem certo que houve um resgate de sua grandeza e é bem compreensível isso, pois se trata de um país rico e altamente tecnológico com diversos recursos naturais e possuidor de amplas reservas de carvão e de ferro.

É a maior potência industrial do planeta, tem energia barata e sua mão-de-obra também é barata e especializada e devido a tantas vantagens sua indústria se torna competitiva mundialmente. Tem um dos sistemas de comunicação mais eficazes do mundo, suas redes

²⁹ OLIVEIRA, Denisson de. **História contemporânea** – edição ver. – Curitiba, PEREIRA: IESDE Brasil, 2012.

³⁰ HUTTON, Will. **O Estado que temos hoje**/Will Hutton. Brasília: Gráfica e Editora Positiva, 1.998.

viárias e ferroviárias comportam a integração de todo o território, incluindo as grandes aglomerações e os grandes centros econômicos do país. Com tantas vantagens e visível progresso a impressão que se tem é que a crise não alcança um sistema tão fortificado, mas nem os Estados Unidos e nenhum outro país estão imunes de um colapso.

No entanto, de forma inesperada, surgiu uma nova crise, mas não uma crise simbólica, mas sim de agravante semelhante a passados negros, sem exageros. Para melhor esclarecimento, no livro *Capitalismo X Socialismo: os sistemas que dividiram o mundo* encontram-se registrado:

Se o capitalismo viveu uma nova era de expansão durante os primeiros anos do século XXI, a situação começou a mudar no final da primeira década, pois a espiral crescente das economias mundiais foi rompida pelo estouro da bolha imobiliária (subprimes) nos Estados Unidos em 2008, o que contaminou todo o mercado mundial, gerando uma grande crise. Para os principais analistas econômicos, a crise de 2008 apresentou características e teve um impacto na economia global semelhante à crise de 1929, responsável pela Grande Depressão nos Estados Unidos. (2016, p. 82)³¹

Assim, o sistema econômico nunca está estável, pois, quando aparentemente pensa-se estar tudo bem, pode ser que não esteja tão bem assim e quando simula produzir muito de repente pode até diminuir o ritmo ou parar de produzir.

Dessa forma, subentende que uma crise pode vir tão repentinamente que a sociedade incluindo grandes, pequenos e médios produtores, empresários, investidores, entre outros, podem ficar estarecidos. E o que se pode fazer, é tentar na medida do possível controlar, mas não evitar:

E é, acima de tudo, uma importante mudança, e não é uma tendência, um rompimento do padrão, uma variação... É evidente que há uma incerteza e um risco consideráveis em se comprometer recursos por antecipação. Mas o risco é limitado. Não é possível saber, realmente, com que rapidez o impacto vai ocorrer. Mas que vai ocorrer podemos afirmar com alto grau de certeza; e podemos descrevê-lo, até certo ponto. (Peter F. Drucker, 2001, p. 156)³²

De acordo com os dizeres acima dá a entender que o país ou os países devem ficar preparados porque em algum momento a crise eclodirá, pois ela faz parte de todo um sistema político socioeconômico e é natural que essa conjuntura sofra abalos, sensibilidades e agravos.

³¹ **GUIA quer saber: capitalismo X socialismo:** os sistemas que dividiram o mundo. 1ª edição – São Paulo: On Line, 2016.

³² **DRUCKER, Peter Ferdiand. O melhor de Pete Drucker:** a administração. Trad. de Arlete Simille Marques – São Paulo: Nobel, 2001.

Um dos agravantes quando surge uma crise de grande proporção em determinado lugar é que afeta pessoas de todas as classes sociais, culturas e credos, mas é claro que os mais fracos financeiramente são os que sentem o maior impacto, mas os mais abastados também se rendem à fragilidade do sistema e deixam de usufruir de certos confortos e regalias.

Alguns estudiosos tentaram prever ou descrever sobre o desnível que ocorrem e/ou que sempre ocorrerão aparece e desaparece das crises. Entre estes estão economistas, acionistas, sociólogos, administradores, entre outros. Mas, algumas coisas são sempre certas, algumas pessoas não têm acesso ao dinheiro devido certas circunstâncias:

Max nunca explicou com clareza por que os trabalhadores não teriam acesso ao capital. Ele insinua que, no capitalismo, os objetivos da sociedade são definidos pelas pessoas situadas no topo – aquelas com acesso ao capital -, não por todas as pessoas. Mantém como pressuposto tácito que o trabalhador pobre jamais poderia constituir uma empresa, conseguindo empréstimo em um banco ou capital próprio de um investidor rico. (ROBERT SHILLER, p. 5)

3.2 A POSIÇÃO DO ADMINISTRADOR MODERNO DIANTE DA CRISE ECONÔMICA

Assim, o administrador moderno e eficiente acompanha e percebe cada fracasso e cada possível motivo que pode induzir a uma greve, mesmo as de grande proporção como esta em o Brasil vem atravessando. É bem certo que a resolução do problema não fica apenas nas mãos de um único tipo de profissional, pois é um conjunto, como se fosse uma rede. Mas ainda assim, o profissional da administração possui o suporte do conhecimento, das estatísticas e da probabilidade de identificar alguns sinais dos acontecimentos mundiais ou nacionais. Então precisa haver uma conscientização e maior propagação do que pode e do que deve ser realizado nesses momentos difíceis em meio a tanta falta de dinheiro, de combustível e tantas demissões.

“Há, contudo, caracterizações fundamentais entre as três grandes revoluções tecnológicas que o mundo conheceu: a velocidade do processo evolutivo, a rapidez das mudanças e espectro amplo e diferencial entre elas.” (Eurípedes Falcão, 2004, p. 99).³³ E assim, mediante muitas experiências de terceiros e a história registrada nos acontecimentos do sistema global ficam as lições para quem pretende ser um colaborador indispensável nas organizações de qualquer natureza. Dessa forma fica cada vez mais claro o quanto o administrador moderno necessitar estar informado, atualizado e preparado para qualquer situação, pois uma vez que

³³ VIEIRA, Eurípedes Falcão. **A dialética da pós-modernidade: a sociedade em transformação.** Eurípedes Falcão Veira, Marcelo Milano Falcão Vieira. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004

toda história se repete é interessante ter a perspicácia e audácia de saber inovar e contornar em situações de crise.

CONCLUSÃO

A crise é como um fenômeno aterrorizador da natureza, pois nem sempre é percebida com antecedência e que quando começa provoca ramificações, pois atinge diversos setores e muitas vezes ultrapassa as expectativas, ou melhor, os limites. Como prova disso tem-se em vista o que aconteceu recentemente no Brasil, visto que por falta de acordo, ocorreu o que ninguém previa, a greve dos caminhoneiros e, se o problema não for resolvido imediatamente, não se sabe quantas outras greves virão e até onde o país vai chegar.

Geralmente em ocasiões de crise o medo é aemoção mais presente no mercado, nas empresas e no país, mas isso é normal. O que não é normal é se desesperar e entender que está tudo acabado.É interessante recobrar a trajetória da história mundial uma vez que há numerosos exemplos de superação o que indica que qualquer crise pode ser extinta. Não dizendo que seja fácil, mas sim lembrando que não é impossível.

Outro fator essencial percebido no decorrer destes parágrafos é que a o profissional da administração precisa estar atento aos sinais e fazer uso das informações, não apenas adquiri-las. O mundo atual está muito exigente e apenas os mais qualificados e focados no assunto é conseguem alcançar seus objetivos. Ninguém deve, ou ao menos não deveria contar com apadrinhamento, empregar um parente ou um amigo não quer dizer que seja criativo, competente e que tenha força de vontade para crescer e se destacar. Também, no mundo dos negócios, números, estatísticas e estratégias não há vagas para os que agem mecanicamente e sim os bons executivos.

Este trabalho poderá futuramente servir como embasamento a outros estudantes de Administração, Economia, Gestão de Pessoas, Recursos Humanos e até mesmo Psicologia, pois a história em si e o comportamento humano é algo que normalmente interessa a todos os que pretendem entender um pouco do assunto em questão.

Aqui no término destes escritos após realizar uma pesquisa minuciosa sobre o tema crise, despertou-se o desejo de aprender mais e de buscar mais profundamente o conhecimento pelo fato de ter visto com outros olhos essa situação. E futuramente numa escolaridade mais avançada,devido ao gosto por ter adquirido com esta pesquisa, continuar a escrever sobre este conflito que atinge tantos países e repetidas vezes, e que de alguma forma, por mais complicado que seja, fica algum aprendizado.

Agora com título emAdministração fica mais concreto ainda que ao ingressar nesse curso foi realizada a escolha certa e que de uma forma ou outra, fica bem mais convincente que

o administrador atual em si tem o potencial de ajudar empresas e governos a contornar a situação e que em conjunto os esforços para amenizar tal conflito não será um sonho em vão.

REFERÊNCIAS

- Administração: avanços e desafios**/Cleber Suckow Nogueira, Teresinha Covas Lisboa (organizadores). – Rio de Janeiro, RJ: Novaterra, 2015.
- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Teoria geral da Administração** [recurso eletrônico]./Rui Otávio B. Andrade, Nério Amboni. – 2ª edição – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Recurso digital.
- ALMEIDA, Ailton Galdino de. **Universo das pequenas e micro empresas**. Biblioteca 24 horas. 1ª edição, SP, 2013.
- BONOME, João Batista Vieira. **Teoria Geral da Administração**. Curitiba. IESDE, Brasil, S. A. 2009.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visa abrangente da moderna administração das organizações**. 7ª ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Elsever, 2003 – 12ª Reimpressão.
- CORADI, Carlos. **Dinheiro podre – a história das fraudes nas instituições financeiras do Brasil**./ Carlos Coradi, Douglas Mondo. – 1ª edição – São Paulo: Matrix, 2016.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. **O melhor de Peter Drucker: obra completa**. Trad.: Maria L. Leite Rosa, Arlete Simille Marques e Edite Sciulli. – São Paulo: Nobel, 2002 p. 117.
- DRUCKER, Peter Ferdiand. **O melhor de Pete Drucker: a administração**. Trad. de Arlete Simille Marques – São Paulo: Nobel, 2001, 227 pg.
- FREIDSON, Eliot. 1923 -.**Renascimento do Profissionalismo: Teoria, Profecia e Política**; tradução Celso Mauro Paciornik. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. – (Clássicos; 12).
- GUIA quero saber: capitalismo X socialismo: os sistemas que dividiram o mundo**. 1ª edição – São Paulo: OnLine, 2016. 100 p.
- HUTTON, Will. **O Estado que temos hoje**/Will Hutton. Brasília: Gráfica e Editora Positiva, 1.998, 418 p.
- LORINO, Philippe. **O economista e o administrador: elementos de microeconomia para uma nova gestão**. Tradução Ronaldo Antonelli. – São Paulo: Nobel, 1992.
- MARTINS, Jairo Constante. **Uma história, da administração no mundo e no início no Brasil**. 2015.
- MARQUES, Wagner Luiz. **Administrar É Talento E Qualidade**. 1ª edição, Fundação Biblioteca Nacional, 2010.
- PINEDA, Eduardo Soto. **Ética nas empresas**; [recurso eletrônico]. Trad. Miguel Cabrera. Revisão técnica Maria do Carmo Whitaker. – Dados eletrônicos – Porto Alegre: AGMH, 2011. p. 91.

SILVA, Walter Franco Lopes da. **Economia Brasileira Contemporânea**. 1ª edição. Curitiba: IESDE Brasil, S.A. 2000.

SEMLER, Ricardo. **Virando a própria mesa** – Uma história de sucesso empresarial made in Brazil. 22ª Edição, 2000, 275 pg.

VIEIRA, Euripedes Falcão. **A dialética da pós-modernidade: a sociedade em transformação**. Euripedes Falcão Veira, Marcelo Milano Falcão Vieira. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.